



- Leitor crítico — Jovem Adulto
- Leitor crítico — 7ª e 8ª séries
- Leitor fluente — 5ª e 6ª séries

GISELDA LAPORTA NICOLELIS

Os guerreiros do tempo

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Rosane Pamplona

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço móvel, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações

interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos lingüísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



GISELDA LAPORTA NICOLELIS

Os guerreiros do tempo

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Giselda Laporta Nicolelis nasceu em São Paulo, SP, em outubro de 1938. Formou-se em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero. Publicou sua primeira história em 1972 e o primeiro livro em 1974, ambos pela Editora do Escritor, São Paulo. Foi então que descobriu seu verdadeiro caminho: a Literatura Infantil e Juvenil, crianças e adolescentes. Hoje sua obra abrange 100 títulos, entre livros infantis e juvenis, ficção, poesia e ensaio, publicados por trinta editoras, com centenas de edições, e cerca de 5 milhões de exemplares vendidos. Exerceu também o jornalismo, em publicação dirigida ao público infantil e juvenil, e trabalhou como coordenadora editorial, em duas coleções juvenis. Sócia-fundadora do Celiju — Centro de Estudos de Literatura Infantil e Juvenil, cujo acervo se encontra atualmente na USP, sócia da UBE (União Brasileira de Escritores), do Sindicato de Escritores do Estado de São Paulo e da Clearing House for Women Authors of America, USA.

RESENHA

Bianca é a garota romântica, de 16 anos, que um dia encontra seu príncipe encantado, Lauro, rapaz lindo, simpático, tudo com o que ela sonhara. Bem, dizem que fidelidade não é com ele, mas, quando o mar é de rosas, quem quer ver os espinhos? Um dia, Bianca é chamada ao consultório do médico, irmão de Lauro, e ali fica sabendo da estarrecedora notícia: seu namorado é soropositivo, isto é, foi contaminado pelo vírus do HIV, embora não tenha ainda desenvolvido a doença. Ela faz os testes e descobre que também foi contaminada. O mundo dos dois vira de cabeça para baixo. Para Lauro, a vida acaba naquele momento. Bianca, porém, não pode se conformar com a tragédia e luta para descobrir um jeito de continuar levando a vida com garra. Felizmente conta com a ajuda do pai e da mãe, que se revelam incansáveis lutadores. Vão a médicos, procuram ajuda de especialistas e sofrem juntos uma série de preconceitos, descobrindo que só conscientes de tudo o que

se relaciona à doença é que podem enfrentá-la. Bianca agora se chama Arantxa, a guerreira do tempo, que é seu inimigo e seu aliado, na guerra corajosa pela vida.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Em primeira pessoa, a protagonista relata sua trajetória amorosa e sua luta contra a AIDS, conhecendo e fazendo o leitor conhecer tudo o que diz respeito a essa doença: como se dá o contágio, como age o vírus no organismo humano, como se originou esse mal, que cuidados profiláticos são mais eficientes, que riscos de contágio oferece, que preconceitos desperta e que leis protegem os atingidos por ela. Mais ainda: mostra como se pode reagir de maneiras tão distintas nessa situação: desertando do campo de batalha ou lutando com todas as armas para viver. Um glossário e um apêndice explicativo ao final da narrativa complementam os dados sobre a AIDS, com as últimas estatísticas e descobertas.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela

Palavras-chave: AIDS, sexualidade, apoio familiar, coragem, solidariedade

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Ciências

Temas transversais: Ética, Saúde, Orientação sexual

Público-alvo: alunos de 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre a belíssima capa criada por Rogério Borges para o livro.

Identifique os elementos que integram a ilustração: a rosa vermelha presa à engrenagem serrilhada. O que a composição sugere?

Veja se os alunos depreendem a narrativa subjacente à imagem: o tempo triturar a flor?

2. Retome o título *Guerreiros do tempo*. O que ele sugere? Como se articula com a ilustração da capa?

3. Leia a epígrafe de Oswald de Andrade: "Tudo é tempo e contra-tempo! E o tempo é eterno. Eu sou uma forma vitoriosa do tempo... A felicidade do homem é uma felicidade guerreira."

Como relacionar a epígrafe ao título e à ilustração que integra a capa?

4. Leia o texto que integra a quarta capa e torne a perguntar: e agora, que interpretação o título, a ilustração da capa e a epígrafe sugerem?

Retome os comentários dos alunos ao final da leitura.

5. Faça um levantamento de tudo o que os alunos sabem sobre HIV/AIDS e anote as dúvidas que surgirem. Antecipe que o livro poderá esclarecer algumas delas.

Durante a leitura

1. Oriente-os para lerem anotando resumidamente as informações que ainda não tinham sobre a doença.

2. Peça que observem se em algum momento se sentiram identificados com alguma das personagens ou situações, e que reflitam sobre isso.

Depois da leitura

◆ nas tramas do texto

1. Inicie uma conversa sobre o que leram, abrindo espaço para comentários gerais. Observe se os alunos se sentem à vontade para falar do assunto. Se achar conveniente, reúna-os em grupos e peça para discutam entre si sobre a história de Bianca. Depois, peça que cada grupo apresente o que consideraram mais significativo no livro.

2. Comente a atitude dos pais de Bianca. Pergunte aos alunos como imaginam que seria a reação dos pais deles numa situação semelhante. Lembre que Bianca também tinha uma avó com quem podia contar. Verifique quem tem um parente mais velho por perto e qual seria sua provável reação.

3. Comente os preconceitos que a protagonista teve de enfrentar. Qual terá sido o pior? Encarregue um grupo de pesquisar as leis que protegem os portadores do vírus contra esse tipo de preconceito.

4. Sem querer minimizar a gravidade da situação de Bianca, é possível dizer que, por um lado, ela trouxe ganhos à família, como o fortalecimento dos laços familiares, a oportunidade de autoconhecimento e de conhecimento mútuo, a ampliação dos próprios limites e da coragem para enfrentar problemas. Indague se eles perceberam esses pontos e eventualmente outros.

5. Proponha que escrevam um comentário sobre a reflexão de Bianca:

"Até que era legal ser alienada. Como se a liberdade fosse um negócio assim: faço o que quero da minha vida e ninguém tem nada com isso. Como se a liberdade não precisasse andar com uma amiga muito fiel: a responsabilidade."

6. Releiam a imagem que Arantxa faz do medo (*Tempo 13*). Proponha que façam a imagem de seu maior medo, por meio de um poema ou de um desenho.

7. Leia mais uma vez a epígrafe de Oswald de Andrade. Pergunte se a interpretação sobre ela se alterou ou se ampliou. Aproveite para falar um pouco desse pioneiro do Modernismo no Brasil.

◆ nas telas do cinema

Filadélfia, filme de Jonathan Demme, estrelado por Tom Hanks, narra de modo sério e sensível o drama de um homem vitimado pela Aids e pelos preconceitos decorrentes. Distribuído pela LK-TEL.

◆ nos enredos do real

Apesar de reunir muitas informações sobre o assunto, é possível que a leitura do livro provoque a necessidade de aprofundar a questão.

Os sites www.aids.gov.br / www.aids.org.br reúnem uma série de dados a respeito de dúvidas que possam ter surgido a respeito de prevenção, tratamento e direitos dos soropositivos.

Há mais informação ainda no endereço http://br.dir.yahoo.com/saude/doencas_e_patologias/aids_hiv/

Convide um profissional da área da saúde para conversar a respeito da doença e, se possível, organize um encontro com agentes sociais que possam abordar o lado humano do problema.

DICAS DE LEITURA

► da mesma autora

Paixão proibida — São Paulo, Moderna

Mudando de casca — São Paulo, Moderna

De volta à vida — São Paulo, Moderna

Espelho maldito — São Paulo, Saraiva

Pássaro contra a vidraça — São Paulo, Moderna

► **sobre o mesmo assunto ou gênero**

Um sonho dentro de mim — Júlio Emílio Braz, São Paulo, Moderna

A corrente da vida — Walcyr Carrasco, São Paulo, Moderna

A garota e o roqueiro — Luiz Antonio Aguiar, São Paulo, Saraiva

► **leitura de desafio**

Depois daquela viagem — Valéria Piassa Polizzi, São Paulo, Ática.

O livro é um relato autobiográfico de Valéria que se contaminou com o HIV em plena adolescência. Em linguagem simples, aborda o preconceito e o modo como a vida da jovem foi profundamente afetada pela experiência.

É um depoimento corajoso que sensibiliza e faz o leitor refletir a respeito.